

Levantamento de custos de produção e da viabilidade econômica em comunidades de beneficiamento agroextrativista do Cerrado

Autores (a): Carlos Rafael Pires¹, Janaina de Abreu Sá Diniz², William Santana²

1. Graduando em gestão do Agronegócio Faculdade UnB Planaltina - FUP; *rafaelcarlos7@hotmail.com

2. Professores da Faculdade UnB Planaltina - FUP /DF

Palavras Chave: extrativismo, custos, rentabilidade.

Introdução

A pesquisa-ação realizada no Assentamento Márcia Cordeiro Leite, localizado na área rural de Planaltina-DF, tem buscado melhorar as condições de vida dos recém-assentados de reforma agrária. Sabendo-se a importância do cerrado e que vários frutos fazem parte da cultura local, além de serem nutritivos e possuírem usos medicinais, o projeto “Tecnologias sustentáveis para agregação de valor e geração de renda à produção familiar no cerrado” foi motivados a trabalhar no cerrado de forma sustentável e em conjunto com os produtores, a ideia de valorização do mesmo, por meio da preservação e uso sustentável dos seus frutos, visando à complementação da renda das famílias e o beneficiamento de produtos sustentáveis.

No contexto do projeto, a presente pesquisa foi focada nos custos de coleta, processamento e viabilidade econômica da atividade extrativista, tendo se concentrado em quatro frutos: araticum (*Anona crassiflora*), cagaita (*Eugenia dysenterica*), jatobá (*Hymenaea* sp.) e pequi (*Caryocar brasiliense*). Outra atividade que está relacionada ao projeto é a implementação de uma microagroindústria na sede do assentamento.

Metodologia

Para o levantamento dos custos de produção, foi realizada uma pesquisa de campo para observar a coleta e processamento de cagaita e araticum, além de um levantamento no mercado desses frutos *in natura* e de seus derivados. Com esses dados foi possível elaborar uma planilha de custos no Excel, visando calcular os custos da coleta e do processamento da cagaita e do araticum. Esse levantamento foi feito através de notas fiscais da compra de matérias e pesquisa de preços de alguns utensílios essenciais para um processo de qualidade.

Resultados e Discussão

Considerando que o preço mais corrente do quilo da cagaita e do araticum em épocas de safra foi de R\$ 7 e 10, respectivamente, e tomando-se por base uma produção estimada de 500 quilos, verifica-se na **tabela 1** que as receitas de R\$3.500,00 e R\$5.000,00, respectivamente, seriam suficientes para cobrir os custos totais com a coleta (R\$3.449,56 e R\$3.949,56). A cagaita apresentou uma pequena renda líquida (R\$50,44). Por outro lado, o araticum apresentou uma renda líquida de R\$1.050,44. Logo, pode-se concluir que o sistema, em geral, apresentou uma rentabilidade satisfatória, considerando que as receitas foram cerca de 26% acima dos custos totais, mesmo tendo sido remunerada a mão de obra familiar (Considerou-se uma remuneração de R\$400 a R\$500 por pessoa).

Tabela 1

Conclusões

Podemos observar a importância de projetos de pesquisa e extensão que trabalham com os frutos do cerrado visando promovê-los no mercado, pois, além de possibilitar uma alternativa de renda para agricultores familiares, permitem, por meio do extrativismo, a preservação do cerrado, possibilitando a manutenção da cultura local, tendo em vista que nossos padrões de vida são influenciados por padrões globais, muitas vezes insustentáveis do ponto de vista ambiental. A sazonalidade desses frutos é um problema, mas devido a características como pluriatividade dos agricultores familiares, isso não se torna tão relevante, ou seja, eles exercem várias atividades diferentes (pluriatividade), não se tornando dependentes de uma única atividade. Outro fator positivo é que os retornos foram satisfatórios tendo em vista que a atividade conseguiu cobrir todos os custos de coleta e processamento. Podemos, assim, concluir que a atividade é economicamente viável levando em consideração as especificidades do local.

Agradecimentos

Os autores agradecem à Associação UniSol e ao Banco Santander, que viabilizaram as atividades da pesquisa, no âmbito do projeto “Tecnologias sustentáveis para agregação de valor e geração de renda à produção familiar no Cerrado” (Prêmio Santander Universidade Solidária Edição 2012).